



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO LINGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS BINACIONAL OIAPOQUE
ORIENTADOR: ANTONIO ALMIR SILVA GOMES

ITENS LEXICAIS DA FAUNA E FLORA KHEUÓL

Cristiano Florencio Narciso¹

RESUMO

O artigo aqui apresentado trata do nome de alguns itens lexicais da Fauna e da Flora em Kheóul. O objetivo é identificar e descrever gramaticalmente nomes de diferentes tipos de pássaros e plantas encontrados na região do Uaçá, bem como os hábitos e características físicas desses pássaros. Esse artigo é resultado de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo que eu realizei na aldeia de Kumarumã no período de abril a junho de 2013. Baseado em ideias de Lexicografia e Lexicologia, faço uma abordagem sobre alguns itens gramaticais e apresento alguns exemplos de como eles são empregados na língua Kheóul.

Palavras-chave: Kheóul; Fauna; Flora; Uaçá; Lexicografia.

¹ Indígena da etnia Galibi-Marworno, concluinte do curso de Licenciatura Intercultural Indígena – Área de Linguagens e Códigos – da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional. Professor das séries iniciais da Educação Básica da Escola Indígena Estadual Camilo Narciso, aldeia Kumarumã – Oiapoque/AP. Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade, aos meus professores, a toda a minha família que me deu incentivo e a todos que direta e indiretamente contribuíram para a elaboração desse trabalho, como os professores Max do Espírito Santo e Geiza Gimenes que participaram da minha banca de defesa. Agradeço, também, a CAPES pela bolsa PIBID que tive entre os anos de 2010 a 2013.

HEZUM

Sa ahtxig-la ka phuezãte suje moso nõ ghamatxikal dji zibie-iela i dji plãtasiõ-iela lãdã kheól. Sa thavai-la a un bagaj saki mo ka mõthe kumã mo idëtxifike i mo ekhi lãdã fom ghamatxikal nõ dji un kalite djifehã dji zibie-iela i dji plãtasiõ-iela saki mo kõthe lãdã hejiõ uaçá, ke xak zés i metxe dji zibie-iela kumã ie fika la ie kote. Sa ahtxig-la a un lahepons dji peskiz saki mo fe lãdã liv i dji peskiz saki mo fe la kumunite dji kumahumã lãdã muã dji avuil juk a muã dji jë dji 2013. Mo fe sa thavai-la jis ke lide dji lexicografia i lexicologia, mo fe sa thavai-la suje moso nõ ghamatxikal i kumã u ka ekhi ie lãdã lang kheól.

Pahol-iela: Kheól; Dãbua; Plãtasiõ; Uaçá; Lexicografia.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi produzido a partir de uma pesquisa de campo realizada na Aldeia Kumarumã no período de 17 de abril de 2013 a 30 de junho de 2013. O principal objetivo dessa pesquisa é identificar e descrever gramaticalmente nomes de diferentes tipos de pássaros e plantas encontrados na região do Uaçá. Uma vez que não é comum encontrar esse tipo de biografia como fonte de pesquisa e para aperfeiçoar meus conhecimentos sobre o estudo da lexicologia, me detive apenas nos itens lexicais da fauna e da flora em Kheóul pelo fato de poder limitar a pesquisa devido à extensão de palavras nesta língua, o que tornaria muito extensa a pesquisa.

Ao identificar os itens da fauna e da flora, escolhi pesquisar nomes de pássaros e de algumas plantas da região, bem como identificar sua forma de vida e também de que forma o nome é escrito e suas variações gramaticais. Sobre a importância das aves para o povo Galibi Marworno, Vidal (2000, p. 10) afirma que “as aves estão intimamente relacionadas aos xamãs, enquanto indivíduos”. Ainda segundo a autora, os animais também fazem parte da vida do nosso povo e está presente em toda a nossa mitologia.

A região do Uaçá ou Terra Indígena Uaçá, foi “homologada e registrada, com 470.164 hectares” (Cf. Vidal, 2000, p. 2) e está localizada no extremo norte do Brasil no Estado do Amapá, município de Oiapoque. Essa terra indígena é chamada de Uaçá por causa do Rio Uaçá, que corre entre os rios Cassiporé e Urucauá, sendo delimitados por campos alagados. A aldeia Kumarumã, onde habitam os indígenas Galibi Marworno, está localizada à margem esquerda do rio Uaçá.

A língua falada por esse povo é o Kheóul. Segundo Vidal (2005 p. 13), esse idioma é utilizado como língua franca dos povos indígenas do Baixo Oiapoque. Diferenças fonéticas e lexicais são identificadas entre o Kheóul falado pelos Karipuna e o falado pelos Galibi Marworno. Esse tema foi estudado por Eldina Figueiredo Narciso e Celia dos Santos Charles em (2013) como tema de TCC na Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional. Segundo as autoras, a diferença ocorre mais na fala, pois os Karipuna tem um sotaque com som mais aberto ao contrário dos Galibi Marworno que tem uma sonoridade mais fechada na palavra, por exemplo. O Kheóul falado pelos Galibi Marworno também se distingue do crioulo falado na Guiana Francesa. Vidal

(2000, p. 2) afirma que “esse crioulo indígena distingue-se do crioulo negro da Guiana Francesa em aspectos fonéticos, lexicais, que ainda não foram suficientemente estudados”. Com o objetivo também de contribuir para um melhor conhecimento das questões de gramática envolvidas nos nomes das aves e das plantas, eu mostro a forma de diminutivo, aumentativo, gênero e número como, por exemplo, na palavra un txi ban ahekuá. – poucos ahekuá ou un gho ban ahekuá. – muitos ahekuá. De thoa avoka – poucos abacates ou boku avoka – muitos abacates.

O povo da região do Uacá e especificamente os habitantes da Aldeia Kumarumã vivem da caça, da pesca e produção de farinha de mandioca como fonte de subsistência. Os trabalhos coletivos nas roças obedecem ao sistema de “convidados” ou Maiuhi na língua Kheóul, sendo que a produção de cada família é usufruída apenas pelas famílias as quais vendem seus produtos em Oiapoque ou Saint George, na Guiana Francesa, segundo informações extraídas plano de vida dos povos indígenas de Oiapoque de 2010.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste TCC, eu fiz pesquisa com 05 pessoas adultas da comunidade Kumarumã, tendo entre 33 e 65 anos de idade. Além desses adultos, entrevistei também 30 alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da Escola Indígena Estadual Camilo Narciso. Esses alunos têm entre 15 a 18 anos de idade. O objetivo da entrevista com os adultos e os alunos era entender o que eles conhecem sobre as aves e plantas da nossa região e o que pensam sobre a importância destes para o nosso povo.

No caso dos adultos, foram feitas visitas nas casas dos entrevistados onde pude captar a opinião de cada um a respeito do assunto em questão. Eu usei questionários impressos. Para aqueles que não sabiam escrever, eu ouvi e escrevi a resposta deles. Os questionários para os alunos eu entreguei na sala de aula.

A pesquisa foi feita através de um questionário contendo as sete questões apresentadas a seguir:

1. Qual a importância dos pássaros e das plantas para a nossa vida?
2. Porque devemos preservar a fauna e a flora?
3. Qual o nome dos pássaros e das plantas?
4. O que comem?
5. Onde e como vivem esses pássaros?
6. Para que servem determinadas plantas?
7. Como ela se caracteriza?

Após a coleta de dados, fiz uma relação dos nomes dos pássaros e dos nomes de plantas mais comuns da região, em seguida, fiz um estudo sobre a o que é lexicografia e lexicologia, para poder obter uma definição melhor sobre o assunto. Para isso, foi utilizado como fonte de pesquisas livros, dicionários, artigos extraídos da internet, onde pude enriquecer melhor esse trabalho.

De posse das informações coletadas e analisadas, apresento meu artigo, que está dividido da seguinte maneira: inicia com um breve histórico sobre o povo Galibi Marworno (3) e sobre a região de Uaçá. Para obter essa informação, utilizei o livro povos do Amapá e Norte do Pará de Gallois e Grupione (2003) e de um artigo da professora Jaciara dos Santos, escrito no ano de 2009 e também relatos que ouvi dos meus pais e avós que contam essas histórias. Em seguida, faz referência à língua kheuól, sua origem e características tendo como base a pesquisa realizada em 2009 pela professora Jaciara dos Santos na Aldeia Kumarumã. O terceiro tópico faz um estudo sobre a lexicografia e lexicologia e, em seguida, faz um estudo gramatical concluindo com uma lista de nomes da fauna e da flora da região Uaçá. Para isso, utilizei um artigo extraído da internet sobre lexicografia e lexicologia da professora Flavia Pinto. Concluindo com uma lista de nomes de pássaros e planta feita através de coleta de dados da pesquisa de campo realizado na Aldeia Kumarumã.

A elaboração deste trabalho foi fruto de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo realizada na aldeia Kumarumã no período de abril a junho de 2013. O resultado dessa pesquisa está descrito nas seções a seguir, começando pelo item (3) onde apresento um breve histórico da aldeia Kumarumã. Depois do histórico, falo da língua Kheóul (4) e de algumas

características da gramática desta língua. No item (6), apresento referências bibliográficas. No (7), falo dos conceitos de Fauna e de Flora. Finalmente, nos itens (8) e (9), apresento as listas de palavras da Fauna e da Flora, respectivamente. Após, apresento minhas considerações finais.

3. BREVE HISTÓRICO DA ALDEIA KUMARUMÃ

Neste histórico faço um resumo de várias pesquisas que já foram realizadas sobre os Galibi Marworno. Como fonte de pesquisa, utilizei biografias como o Plano de vida dos povos indígenas de Oiapoque que foi elaborado em parceria com a FUNAI, IEPE e lideranças indígenas no ano de 2010 e o artigo histórico do povo Galibi Marworno, escrito pela professora Jaciara dos Santos no ano de 2009 e outras fontes como livros, e artigos de internet.

Segundo Gallois e Grupione (2003 p. 14), a adoção desta denominação étnica por uma parcela da população indígena da região do Uaçá é relativamente recente, remontando ao final da década de 1940, quando o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) começa a atuar na região, identificando as famílias habitantes das ilhas do alto rio Uaçá como de origem Galibi, e passando a denominá-las assim. Porém, até então, tais famílias se autodesignavam como 'gente do Uaçá', e reconheciam-se como de origem heterogênea, incluindo entre si descendentes de povos Caribe e Aruaque, tais como *Galibi*, *Maruane* e *Aruã*, dentre outros. Mesmo assim, passaram a assumir o etnônimo Galibi desde a chegada do SPI, e, mais recentemente, no decorrer das décadas de 1980/90, orientados pelo Conselho Indigenista Missionário/CIMI, passaram a se definir como Galibi Marworno com o intuito de diferenciar-se dos Galibi do Oiapoque, grupo que não identificam como de origem comum.

A língua materna do povo Galibi Marworno, o "Galibi", foi extinta e foi substituída pelo Patoá, uma mistura da língua Galibi e Kheól da Guiana, segundo pesquisa realizada pela professora Jaciara dos Santos no ano de 2009.

Até aproximadamente a década de 1970, os Galibi Marworno viviam espalhados por todas as partes das ilhas, às margens do rio Uaçá e se

reuniram na comunidade do Kumarumã aproximadamente nesse período, atraídos pela educação escolar. Com a criação da escola e do posto do SPI, as famílias levavam seus filhos para estudar, e então passaram a residir na aldeia, quando começou a surgir as atividades comunitárias.

Atualmente, os Galibi Marwono juntam-se com outros povos vizinhos como os Palikur, Karipuna e Galibi Kal'ina para lutarem por seus direitos e melhorias de suas comunidades, terras e políticas públicas.

A maior concentração dos Galibi Marwono atualmente é na aldeia Kumarumã e outros vivem na aldeia Uahá terra indígena Juminã, e nas aldeias Tukai e Samauma ambas na BR 156.

4. A LÍNGUA KHEÓUL

A Língua Kheóul falada pelo povo Galibi Marwono é uma língua crioula de base francesa. E faz uma junção das línguas Galibi e Aruak. De acordo pesquisa realizada pela professora Jaciara em 2011, na época da guerra da Cabanagem, em 1935, no Pará, houve muita migração de não indígenas e indígenas de outras etnias, principalmente os Palikur e Karipuna, além dos crioulos que vieram da Guiana Francesa e se refugiaram nas terras Indígenas do Uaçá.

Esses crioulos se misturaram aos indígenas e, para se entenderem, adaptaram um dialeto, em que cada um falava um pouco da sua própria língua materna. Isso foi a mudança sofrida pela língua dos Galibi. Segundo o Plano de Vida dos Povos e Organizações Indígenas do Oiapoque (2009), essa língua não tem tronco linguístico, apenas família, que é a família Carib.

Hoje, a língua materna dos Galibi-Marwono é o Kheuól, também falado pelos Karipuna. Os indígenas do Uaçá tem um grande contato com a cidade de Oiapoque e Saint Georges, na Guiana Francesa. O contato com o português e o francês, respectivamente, falado nessas localidades, influencia bastante na fala dos povos indígenas da região. Segundo Jaciara Santos da Silva (2011 p. 3), é introduzida na língua muita palavras referentes a objetos que não são próprios da cultura, como computador, televisão, freezer, geladeira etc. Para se referir a esses objetos, os falantes do Kheuól utilizam o português e/ou francês, pois

não há correspondentes em sua língua, o que enfraquece a utilização do Kheól nas comunidades indígenas, principalmente pelos mais jovens.

É inegável a importância da língua para um povo indígena e foi sabendo disso que alguns linguistas que passaram pela região do Uaçá na década de 1980 escreveram a ortografia Kheól. Como por exemplo, a Senhora Francisca Picanço Montejo no ano de 1982. Nessa década, o estudo da variação do crioulo francês começou a ser realizado entre os Galibi-Marworno e Karipuna por Francisca Picanço Montejo, linguista do CIMI, que contou com a assessoria dos linguistas Ruth Montserrat (UFRJ) e Márcio Silva (UNICAMP). Estes, com ajuda de algumas lideranças indígenas, produziram uma grafia do crioulo Galibi-Marworno e Karipuna e sistematizaram a sua gramática, intitulada *Gramática Kheól* (1984). Na mesma época foi coletado um vocabulário de Kheól pelo Summer Institute of Linguistics (SIL) que resultou no Dicionário Kheól, publicado em 1987 pelo Summer Institute of Linguistics (SIL), que também publicou a gramática intitulada *The Grammar of Karipuna Creole* (1983).

Atualmente há alguns livros didáticos produzidos na língua Kheól pelos professores indígenas com a assessoria do CIMI. A língua Kheól continua sendo estudada por outros pesquisadores, entre eles os próprios indígenas Galibi-Marworno e os Karipuna. Por exemplo, a professora Jaciara Santos da Silva em 2011 escreveu seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o diminutivo e o aumentativo na língua Kheól. O professor Estácio dos Santos Karipuna em 2011 escreveu em seu TCC sobre o gênero masculino e feminino em Kheól. As professoras Celia dos Santos Charles e Eldina Figueiredo Narciso em 2013 escreveram em seu TCC sobre variações fonético/fonológicas entre o Kheól falado pelos índios Karipuna e pelos Galibi Marworno.

5. INFORMAÇÕES GRAMATICAIS SOBRE A CATEGORIA DOS NOMES EM KHEÓUL

O Kheóul é a língua falada pelo povo Galibi-Marworno. É uma língua com sotaque diferente das várias línguas faladas pelas etnias que originaram este povo. O Galibi Marworno fala o Kheóul com o som fechado diferente dos índios karipuna que tem um som mais aberto. A diferença entre os dois não é apenas a abertura de vogal. Envolve também nasalidade, por exemplo, *kole*, os Galibi Marworno falam o som fechado *kole* (le), já os Karipuna dizem *kolé*(lé) com um som mais aberto. Outro exemplo é a palavra *Kanã*, os Galibi Marworno falam com som mais fechado (nã), já os Karipuna dizem *Kaná*, com o som do “a” mais aberto. A seguir, eu falo das características gramaticais dos nomes da fauna e da flora.

5.1 Gênero: é a categoria que classifica os nomes em masculino, feminino e neutro. Na língua Kheóul, os gêneros masculino e feminino são indicados apenas para nomes das aves. Os nomes das plantas não são possíveis à indicação de gênero. Assim, não sofrem variações.

Feminino (Fimél): usa-se o *fimél* antes das palavras.

Ex.	Fimél aha	–	arara fêmea
	Fimél Kanã	–	pata fêmea
	Fimél zeghet	–	garça fêmea
	Fimél ghagoje	–	maguari fêmea

Masculino (Mal): usa-se o termo *mal* antes da palavra.

Ex.	Mal aha	–	arara macho
	Mal Kanã	–	pata macho
	Mal zeghét	–	garça macho
	Mal ghagoje	–	maguari macho

No caso dos nomes feminino, é possível pensar uma segmentação de *fi-mél*, assim como separamos *mal* para o masculino. A oposição de gênero nesses nomes femininos seria dada entre *mel* e *mal*. Essas características

mostram uma diferença morfológica envolvendo os nomes de aves e de plantas em Kheúól.

5.2 Número: para identificar a quantidade, usam-se as seguintes expressões: *boku* (muitos), *txi moso* (poucos), *txi ban* (quando as aves estão em bando em grande quantidade) de *thoa* (quando as aves estão em pouca quantidade).

Ex.	un txi ban ahekuá.	–	poucos ahekuá
	un gho ban ahekuá	–	muitos ahekuá
	un txi ban agamĩ	–	poucos agamĩ
	un gho ban agamĩ	–	muitos agamĩ
	de thoa avoka	–	poucos abacates.
	boku avoka	–	muitos abacates
	tximoso iam	–	pouco cará
	boku iam	–	muitos carás
	de thoa nãñã	–	poucos abacaxis
	boku nanã	–	muitos abacaxis

Ex. Obo mo kaz gãĩẽ sêk pie nãñã.

5.3 Grau: os graus aumentativo e diminutivo na língua Kheúól são representados da seguinte forma.

Aumentativo – usa-se a expressão **gho** no início da palavra como prefixo.

Ex.	ghobiluét	–	azulão grande
	ghoahekuá	–	carará grande
	ghodõdõ	–	patinho do lago grande
	ghotãjirim	–	tangerina grande
	ghosedhal	–	sidra grande
	ghokumũ	–	bacaba grande

Diminutivo – para as palavras no diminutivo usa-se a expressão **txi** no início da palavra, como prefixo.

Ex.	txidõdõ	–	patinho do lago pequeno
	txiahekuá	–	ahekua pequeno
	txibiluét	–	azulão pequeno
	txitãjirin	–	tangerina pequena
	txisedhal	–	sidra pequena
	txikumũ	–	bacaba pequena

5.4. Separação silábica: a separação silábica na língua Kheóul acontece da mesma forma que acontece na língua portuguesa, ou seja, acontece de acordo com a forma que se fala. Assim é possível ter sílabas com consoantes e vogal (CV), consoante, vogal e consoante (CVC), vogal e consoante (VC) e ainda é possível ter sílabas do tipo vogal, consoante, consoante e vogal (VCCV).

Ex. den – den (monossílaba)

bax – bax (monossílaba)

dõ.dõ – dõ - dõ (duas sílabas)

hu.ku – hu – ku (duas sílabas)

bi.lu.ét – bi – lu – et (três sílabas)

ma.hi.pa – ma – hi – pa (três sílabas)

ma.ra.ka.nã – ma – ra – ka –nã (quatro sílabas)

ma.ra.ma.rá – ma – ra – ma – rá (quatro sílabas)

6. LEITURAS BIBLIOGRÁFICAS

De acordo com pesquisas bibliográficas que realizei, o dicionário bilíngue tem por objetivo não somente descrever uma determinada palavra, mas se preocupa em mostrar a identificação desta palavra em uma determinada língua, conforme explica Ferreira (2005, p 45). Segundo a autora, o papel do dicionário bilíngue é de sistematizar o contraste existente entre as duas línguas em questão. O dicionário observa os aspectos semânticos da palavra e sua relação com o mundo dos falantes. Por exemplo, na língua Kheuól, usa-se a palavra Avoka, que indica o nome de uma planta nativa, leva-se em consideração o léxico da palavra, ou seja, o conjunto de signos linguísticos que formam esta palavra, de que forma ela é empregada e quais variações gramaticais ela pode sofrer. Segundo Pires (2013, p.08),

A Lexicologia estuda as palavras com o objetivo de averiguar competência lexical dos usuários de uma língua, quer dizer, estuda o léxico dentro de um sistema linguístico, a língua comum.

Portanto, a lexicologia se preocupa em estudar o léxico de uma língua de acordo com os aspectos morfológicos, fonológico, semântico e sintático, ocupa-se em analisar e descrever todo um conjunto de palavras de um determinado grupo falante. Mas não é possível indicar todas as palavras de uma língua. A elaboração do dicionário bilíngue da língua Kheuól segue esse mesmo aspecto. Portanto, não é possível englobar todas as palavras integralmente faladas nesta língua. Ferreira (2005 p. 29) afirma que o léxico de uma língua viva não é um inventário fechado devido à língua estar em constante avanço, ou seja, a língua esta sempre se renovando surgindo novas palavras.

No caso da língua Kheuól, algumas palavras como nomes de coisas novas que vai se descobrindo a cada dia é incorporadas a língua. Segundo Ferreira (2005 p. 60) sempre que existe a possibilidade de novas sentenças serem suscitadas, haverá a probabilidade de novos sentidos e novas palavras também serem suscitadas. Portanto, a elaboração deste trabalho refere-se apenas aos itens lexicais da flora e da fauna em Kheuól, onde descrevo um limitado número de nomes de pássaros e de plantas mais comuns na região. Levo em consideração os aspectos gramaticais de cada palavra, sua formação

quanto ao número de sílabas, gênero, número e grau, dando alguns exemplos de como essas palavras são empregados no dia a dia.

7. CONCEITOS DE FAUNA E FLORA

Entende-se por Flora o conjunto de espécies vegetais (plantas, árvores, etc.) de uma determinada região ou ecossistema específico. Nesse caso falo da flora da região Uaçá, que possui uma grande diversidade de espécie das mais diferentes possíveis, neste artigo falo principalmente daquelas que são utilizadas para a subsistência do povo que vive nessa região, de acordo com entrevistas realizadas na aldeia Kumarumã alguns entrevistados ressaltaram a importância dessas plantas para a vida da aldeiam, pois além da beleza da paisagem elas são fundamentais para a sobrevivência desses indígenas.

Define-se por fauna o conjunto de espécies animais existentes em uma determinada região. Aqui falo também da flora da região do Uaçá. Devido a grande diversidade de espécie, falo especificamente dos pássaros, como eles vivem e principalmente da sua importância para a vida do povo Galibi Marworno.

Portanto, a fauna e a flora da região são de suma importância para a vida do nosso povo, pois é da natureza que tiramos a nossa subsistência e com isso garantimos a nossa sobrevivência.

8. LISTA DE PALAVRAS REFERENTES À FAUNA

Apresento aqui uma relação de palavras referentes à fauna e à flora da região de Uaçá. Não se trata de um dicionário, mas apenas da tradução da palavra com algumas informações da gramática. Privilegiei na lista que apresento informações sobre como vivem os pássaros, o que comem e onde vivem. As palavras estão listadas em ordem alfabética, e trazem exemplos de como são utilizadas em sentenças simples.

Segundo pesquisa realizada no período de abril a junho de 2013, na aldeia Kumarumã, pode concluir que a maioria dos entrevistados defende a preservação da Fauna, ou seja, o respeito à natureza é de suma importância para a garantia da sobrevivência e para o futuro da nossa aldeia, pois a caça

deve ser utilizada apenas para o nosso sustento e, portanto, a preservação dos animais traz garantia de sobrevivência para nossos descendentes.

Alguns nomes de animais e plantas podem ser formados por mais de uma raiz, como por exemplo, *onohe txig*, e ainda pode ocorrer por repetição de sílabas, por exemplo *téu téu*. A seguir, eu apresento a lista de nomes da fauna Kheuól. Após os exemplos de uso dos nomes em sentenças simples, eu mostro a tradução das mesmas sentenças.

1. **AGAMĨ:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que pode servir de alimento. Come minhoca, aranha, besouro, bacaba e açai. Vive nas grandes matas firmes. Ex. *txigasõ ale laxas li kõthe ke um gho ban agamĩ li txue sêk*. O Rapaz foi caçar e encontrou um grande bando de Jacami.
2. **AHA:** é um pássaro selvagem que pode ser domesticado de tamanho grande e suas penas são utilizadas para a produção de artesanato. Come zuliva, bacaba, pitxit uahuxi, pitxit manĩ, lakusiêhuj, uasei i mahipa. Vive nas matas e nas montanhas, tem arara vermelha e azul. A arara azul comer filho de buriti nos campos e a vermelha vive somente nas matas e nas montanhas em cima das árvores grandes. Ex. *Uom-la ale laxas li txue de aha*. O homem foi caçar e matou uma arara.
3. **AHEKUÁ:** é um pássaro selvagem de tamanho grande e pequeno que servi de alimento. Come peixe e camarão. Vive na água e no campo. Ex. *Mo papa ale pexe li txue thoa ahekuá*. Meu Pai foi pescar e matou três Carará
4. **BILUÉT:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que pode ser domesticado. Come sementes de frutas e minhocas. Vive nas matas e às vezes perto das casas. Ex. *Tximun-la flexe un biluét*. O menino flechou um Biluét.
5. **DEN:** é um pássaro domestico de tamanho grande e pode servir de alimentos. Vive nas fazendas. Ex. *La fazen dji muxe Pol gãĩẽ un dẽn*. Na fazenda do seu Paulo tem um Peru.
6. **DÕDÕ:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno, é um pássaro que não serve de alimento nem de animal doméstico. Come os pequenos peixes, insetos e algumas sementes. Vive nas matas e áreas

alagadas e às margens do rio. Na cultura Galibi Marworno acredita-se que se a pessoa comer esse pássaro ele não vai ter chance de ganhar nenhum filho. Ex. *Pie ale la batxi ofõ li ue un Dõdõ la djilo*. Pedro foi na roça e viu um dõdõ na água.

7. **FLAMÃ:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno serve de alimento e suas penas são utilizadas na confecção de artesanatos. Vive no oceano. Ex. *Kã mo te ka voiaje pu Oiapok lãdã bato mo ue un ban flamã poze lasu patxivie-iela*. Quando estava viajando de barco para Oiapoque, vi muitos guarás pousando nos manguezais.
8. **GHÃGOJE:** é um pássaro selvagem de tamanho grande e serve de alimento. Vive nos lagos a na beira do rio. Ex. *Un fue Manuel ke so gasõ ale pexe ie txue thoa ghãgoje la khik*. Certa vez Manoel e seu filho foram pescar e mataram três Maguari no igarapé.
9. **GHOBEG:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno serve de alimento e suas penas servem para fazer artesanato. Ex. *Mo kuzẽ fe un joli kuhun dji plim ghobég*. Meu primo fez uma linda coroa com penas de tucano.
10. **GUELÃ:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno, é um pássaro que não serve de alimento. Vive no oceano e na água. Ex. *Guelã-la ka naje la djilo*. A gaivota está nadando na água.
11. **HAMIË:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno e serve de alimento. Vive na mata, nas ilhas e na beira do rio. Ex. *Txigasõ-la txue un hamiẽ ke so fizi obo lahivie*. Aquele rapaz matou uma galega com sua espingarda na beira do rio.
12. **IAPO:** é um pássaro selvagem de tamanho pequena que pode servir de alimento ou pode ser domesticado. Suas penas servem para fazer artesanato. Vive nos campos, em cima das arvores e nas ilhas. Ex. *Mo ghãpapa gãiẽ de kuhun dji plim iapo*. Meu avô tem duas coroas de pena do japim.
13. **IRAUN:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que pode servir de alimentos. Vive nas matas e também nas ilhas e campos alagados. Ex. *Mo bofue txẽbe thoa pitxit iraun*. Meu cunhado pegou três filhotes de iraúna.

- 14. JABURU:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que serve de alimento. Vive nos lagos e nos campos alagados. Ex. *Pol ke Jã ale pexe lãdã un lag ie txue sêk jaburu*. Paulo e João foram pescar num igarapé e mataram cinco jaburus.
- 15. JAKO:** é um pássaro selvagem ou doméstico de tamanho pequeno e que serve de alimento para os Karipuna. Vive nos açazeiros e nos buritizeiros. Ex. *Mo gãiẽ un plimaj dji plim jako*. Eu tenho uma plumaria de penas de papagaio.
- 16. JIHÕDEL:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno. Vive em cima de qualquer árvore e perto de casas. Ex. *Obo mo kaz gãiẽ un jihõdél ka pon la so nik*. Perto de minha casa tem uma andorinha no seu ninho.
- 17. KADJINAI:** é um pássaro selvagem que pode ser domesticado de tamanho grande. Alimenta-se de insetos e outros animais. Vive nas florestas e na mata virgem. Ex. *La hezév uaçá gãiẽ kadjinal ka xãte thop joli*. Os pardais da reserva Uaçá, cantam muito bonito.
- 18. KANÃ KAZ:** é um pássaro doméstico de tamanho grande que serve de alimentação. Ex. *Mo txiso bui un Kanã kaz lãdã kuabuiô*. Minha irmã cozinhou um pato domestico no tucupi.
- 19. KANÃ SOVAJ:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que serve de alimentação. Come gafanhotos, camarão, arroz do campo e outras sementes. Vive na água e nas árvores. Ex. *Mo bofue ale pexe li txue de Kanã sovaj*. Meu cunhado foi caçar e matou dois patos selvagens.
- 20. KAUAUÁ:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que serve de alimentação. Come peixe, insetos, gafanhotos, besouro e outros. Vive no pantanal, lagos e áreas alagadas e na beira do oceano é um pássaro migrante de acordo com o clima. Ex. *Mo kuzẽ ale gade mãje li txue thoa kauauá*. Meu primo foi pescar e matou cinco Cauauás.
- 21. KĒKĒ:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nos lagos, na beira do rio e nas savanas. Serve de alimento. Come os peixes camarão e os insetos. Ex. *Jã flexe sêk kĕkĕ*. João flechou cinco piaçocas.
- 22. KHOBO:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que vive no lixo e que come comida podre. Come restos de animais mortos. Vive nas

- árvores seca e voando Ex. *Mo ue un khobo ka mǎje puasõ puhi*. Eu vi um urubu que estava comendo peixe podre.
- 23. KHOKHOX:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que pode servir de alimento. Ex. *Txifam-la kõtã fe hasad dji plim khokhóx*. A menina gosta de fazer colar de pena do galo da serra.
- 24. KOKOT:** é um pássaro selvagem ou domestico de tamanho pequeno que serve de alimento ou de criação. Come semente, açaí, buriti, suliva, maracujá do mato e outros frutos. Vive nas matas principalmente nos buritizeiros e também no açazeiro. Ex. *Mahi so kokót ka xãte*. O papagaio da Maria sabe cantar bonito.
- 25. KUEIKUEI:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive na beira do rio e nos campos alagados. É um pássaro que pode servir de animal domestico. Alimentam-se de insetos, gafanhotos, aranha e outros animais. Ex. *Mo fue so pitxit ale pexe li kõthe ke un kueikuei li txuéi*. O filho do meu irmão foi pescar e encontrou um cueicuei e matou.
- 26. KULUBHUI:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que pode servir de animal domestico. Come néctar das flores. Vive em várias regiões principalmente na época da floração das plantas frutíferas. Ex. *Gãĩẽ un txi kulubhui obo mo kaz*. tem um pequeno beija-flor perto de minha casa.
- 27. KURAXUE:** é um pássaro selvagem ou domestico de tamanho pequeno, serve como animais de criação. Come gafanhotos, insetos, lagarta e outros. Vive nas matas, nos campos e nas árvores. Ex. *Mo tõtõ txẽbe un kuraxue*. Meu tio pegou um sabia no mato.
- 28. MAHAJ:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que serve de alimento, e que vive nas grandes matas. Ex. *Jã ke Pie ale laxas ie txue boku mahaj*. João e pedro foram caçar e mataram muitos jacupeus.
- 29. MAIAN:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nas ilhas e nas grandes matas suas penas são utilizadas na confecção de artesanatos. Ex. *Mo so fe un kuhun dji plim maian*. Minha irmã fez uma coroa de pena do maiano.
- 30. MAIRO:** é um pássaro selvagem de tamanho grande. Vive nos lagos e na beira do rio. Ex. *Mairo-la ka khie deie so mǎje*. O gavião está a procura de sua comida.

- 31. MARAKANÃ:** É um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nos buritizeiros e nos açazeiros, serve de animal domestico. Ex. *Mo mamã kōtã leve marakanã pu vãde*. Minha mãe gosta de criar papagaio maracanã para vender.
- 32. MASARIK:** É um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nos lagos, nos igarapés e na beira do rio. Também serve de alimento. Ex. *La khik gãîê boku masarik ka mãje xevuét*. No igarapé tem muitos Maçaricos que comem camarão.
- 33. MATÊPEXO:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nos lagos e na beira do rio. Ex. *Mo kuzê ale pexe li ue un matêpexo ka mãje puasõ*. Meu primo foi pescar e viu um martim-pescador comendo peixe.
- 34. MATUITUI:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que vive nos lagos e no verão habita nos igarapés. Ex. *Txi uom-la flexe un matuitui*. O menino flechou um maçariquinho.
- 35. MIXÉL:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno. Vive nos campos alagados, nos lagos e na beira do rio e serve de alimento. Ex. *Mo txinive flexe un mixél ke so butu*. Meu sobrinho flechou um socó com sua flecha.
- 36. OKO:** é um pássaro selvagem de tamanho grande que suas penas são utilizadas para a confecção de artesanatos e serve de alimento. Ex. *Mo bofue ale laxas li txue thoa oko*. Meu cunhado foi caçar e matou três mutuns.
- 37. ONOHE TXIG:** é um pássaro selvagem de tamanho pequeno que serve de alimento e vive na mata fechada. Ex. *Un uom ale pexe La pies bua li txue un onohetxig*. Um homem foi pescar dentro das matas alagadas e matou um socó pilão.
- 38. PUL (KÓK):** é um pássaro domestico de tamanho grande e serve de alimentos. Ex. *Pul-la ka pon la so nik*. A galinha bota ovos no seu ninho.
- 39. PEHIX:** é um pássaro selvagem que vive nos buritizeiros, nos açazeiros e na beira do rio e nos lagos. Alimenta-se de gafanhotos e outros insetos e também como banana, açaí e bacaba. Ex. *Txifam-la gãîê de pehix lãdã so khukhu*. A menina tem dois periquitos dentro do paneiro.

- 40. PEDHI:** é um pássaro selvagem que vive nas grandes matas e nas ilhas. Alimentam-se de frutos, gafanhotos e outros insetos e serve de alimento. Ex. *Xak lé pedhi-la ka xãte.*
- 41. PITÃUÃ:** é um pássaro selvagem que vive nos campos alagados, nas savanas, nas ilhas, na beira dos lagos e dos rios. Alimenta-se de gafanhotos e de outros insetos. Ex. *Djivã kaz dji mo tan gãiẽ un pitãuã ka xãte joli.* Na frente da casa da minha tia tem um bem-ti-vi que canta bonito.
- 42. SESEL:** é um pássaro selvagem que vive nos lagos, nos igarapés e na beira do rio. Alimentam-se de peixinho, camarão e gafanhoto e serve de alimento. Ex. *Un uom ke so pitxit-ielã txẽbe boku sesél budji ãba.* No rio abaixo, um homem e seu filho pegaram muitos marrecos.
- 43. TXIKUÃ:** é um pássaro selvagem que vive sempre migrando a procura de alimento, vive nas arvores e nas ilhas, se alimenta de mosca, gafanhotos e outros insetos. Ex. *Txikuã-la thop vilẽ.* O txikuan é muito feio.
- 44. TXOHUJ:** é um pássaro selvagem que vive nos campos alagados, nas savanas e nas ilhas. Alimenta-se de gafanhotos e outros insetos. Ex. *Mahi so pitxit flexe de txohuj ke so fléx.* O filho de Maria flechou dois pássaros peito vermelhos com sua flecha.
- 45. TUT:** é um pássaro selvagem que vive nos campos alagados, nas savanas e nas ilhas, na roça e nas matas. Alimentam-se de gafanhotos, frutos e insetos e serve de alimento. Ex. *Tut-la ka xãte joli.* O galeguinho canta bonito.
- 46. TÉU TÉU:** é um pássaro selvagem que vive nos campos alagados, nos lagos e igarapés. Alimenta-se de peixinhos, gafanhotos e outros insetos. Ex. *Zék kõtã flexe téu-téu ke so butru.* José gosta de flechar téu-téu com sua flecha.
- 47. ZALUÉT:** é um pássaro selvagem que vive nos campos alagados, nas savanas e nos igarapés. Alimenta-se de peixinhos e camarão e serve de alimento. Ex. *Mahi kõtã mãje zaluét ke so pimã.* Maria gosta de comer maçarico com pimenta.

8. LISTA DE PALAVRAS REFERENTES À FLORA

Aqui faço uma lista dos itens da flora da região de Uaçá. De acordo com pesquisas realizadas no período de maio a junho de 2013, observei que os índios de modo geral dependem das plantas como parte fundamental para a sua subsistência, pois é da natureza que eles tiram seu alimento e até mesmo remédios para cura de muitas doenças. Da mesma forma que eu fiz com os nomes da fauna, aqui eu apresento exemplos dos nomes inseridos em sentenças Kheuól e, depois, eu apresento a tradução para o português.

1. **AHUMÃ:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de matéria prima para a confecção de cestaria, é encontrado na natureza nas matas fechada. Ex. *Mo ghãpapa fe un manahe dji ahumã*. Meu avô fez um paneiro de guarumã.
2. **ARAKÁ:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento, é encontrado na mata. Ex. *An ke Mahi kase boku araká pu ie vãde*. Ana e Maria pegaram muitas pitombas para comer.
3. **ARÁKAPA:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento é encontrado também na natureza. Ex. *Tximun-ielã kase boku arákapa*. As crianças juntaram muitos aracapá.
4. **AVOKA:** é uma planta que serve de alimento seus frutos é plantada nos terrenos e nos quintais das casas. Ex. *La mo tehẽ gãiẽ boku avoka*. No meu terreno tem muitos abacates.
5. **BANAN:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento e pode ser comercializado. É cultivado no terreno das casas e nas roças e retiros. Ex. *Mo papa kupe djis pie banan pu vãde*. Meu pai tirou dez cachos de bananas para vender.
6. **BAX:** é uma planta de tamanho grande que fica nas ilhas, na beira dos lagos e do rio, pode ser encontrada também nas grandes matas. Serve também de alimento. Ex. *Zék hamase boku bax pu li mãje*. José juntou muitos buritis para comer.
7. **BAZILIZ:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de tempero para cozinhar os alimentos e também para fazer remédio caseiro,

para cura de várias doenças. Ex *Mo mamã bui puasõ ke baziliz*.
Minha mãe temperou sua comida com alfavaca.

8. **DAXIN:** é uma planta de tamanho grande e sua raiz ou batata serve de alimento e pode ser comercializado. Ex. *Tximahi ka vãde matete daxin*. Mariazinha vende mingau de dachina.
9. **FEIPÉS:** é uma planta de tamanho pequeno que serve para fazer remédio caseiro. Ex. *Obo mo kaz gãie boku feipés pu fe heméd*. Perto de minha casa tem muitas folhas grossa para fazer remédio.
10. **FLÉX:** é uma planta de tamanho pequeno utilizado na fabricação de flechas para caçar pássaros e peixes. Ex. *Txigasõ-la flexe de kunanĩ ke so fléx*. O menino flechou dois tucunarés com sua flecha.
11. **GHEN MAKAK:** é uma planta de tamanho pequeno que fica na natureza, na beira das ilhas e das grandes matas. Seus frutos servem de alimento. Ex. *Txizozo-la ka mãje ghen makak*. O passarinho come o caroço de macaco.
12. **GUIAV:** é uma planta de tamanho pequeno e seus frutos servem de alimento é cultivada nos quintais das casas e nos terrenos também é encontrado nas savanas. Ex. *Tximum-iela kase boku guiav*. As crianças pegaram muitas goiabas.
13. **HUKU:** é uma planta de tamanho pequeno, seus frutos servem para tempero de comida, de sua semente é extraído uma tinta utilizada para pinturas corporais e marcas indígenas. Ex. *Mo make mo viaz ke huku*. Eu fiz marcas no meu rosto com urucum.
14. **IAM:** é uma planta de tamanho pequeno e sua raiz ou batata serve de alimento e pode ser comercializado. Ex. *Mo mamã plãte la so batxi djis pie iam*. Minha mãe plantou na sua roça dez pés de cará.
15. **IAMPIKÃ:** é uma planta de tamanho grande e sua raiz ou batata serve de alimento e é utilizado para fazer mingau, pode ser comercializado é plantado nas roças. Ex. *Mahi ke mo mamã vãde boku iampikã*. Maria e minha mãe venderam muitos caras-espinho.
16. **IAN:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de matéria-prima para confecção de cestaria, é encontrada na mata. Ex. *Mo papa fe un khukhu dji ian*. Meu pai fez um paneiro de cipó.

17. **IANAMÊ:** é um cipó de tamanho grande que serve de remédio caseiro e que fica na natureza nas matas fechadas. Ex. *Mo papa ale laxas la dãbua li kupe boku ianamê pu fe reméd.* Meu pai pegou veronica no mato para fazer remédio.
18. **JÃB:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento. É cultivado no terreno das casas e nas roças. Ex. *Jãb-la gãiê boku pitxit.* Aquele pé de jambo esta cheio de frutos.
19. **JAK:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento. É cultivado no terreno das casas e nas roças. Ex. *Mo mamã kõtã mãje jak.* Minha mãe gosta de comer jacas.
20. **JAPAN:** é uma planta de tamanho pequeno que serve para fazer remédio caseiro, para curar de várias doenças. Ex *Obo mo kaz gãiê boku japan.* Perto de minha casa tem muitas japanas.
21. **JÕDEF:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de alimento para os animais é encontrado na natureza. Ex. *Agutxi-la ka mãje jõdef.* A cutia come Cutiti.
22. **KAHAPÁ:** é uma planta de tamanho grande que serve para fazer remédio e sua madeira é utilizada para construções de casas. Ex. *Mo tõtõ vãde boku plãx dji kahapá.* Meu tio vendeu muitas tabuas de andiroba.
23. **KAJU:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento e para fazer suco. É cultivado no terreno das casas e nas roças. Ex. *Mahi plãte boku kaju obo so kaz.* Maria plantou muitos pés de caju atrás de sua casa.
24. **KAKAHO:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento é cultivada nos retiros e nos quintais das casas. Ex. *An ka mãje ghen kakaho.* Ana come a semente do cacau.
25. **KALUDJIAB:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de remédio caseiro é cultivado no quintal das casas. Ex. *Mahi ke An malad ie ka bue kaludjiab.* Maria e Ana estão doente e tomem chã de olho-de-boi.
26. **KAN:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento e para ser comercializado. É cultivado nas roças. Ex. *Tximun-la ka bue suk dji kan.* A criança está tomando caldo de cana.

27. **KAXAIKO:** é uma planta de tamanho pequeno utilizado para fazer artesanatos é cultivado nos terrenos das casas, no retiro e nas roças. Ex. *Mo mamã ka fe un hasad dji kaxaiko*. Minha mãe esta fazendo um colar de cachaico.
28. **KHAMÃIOK:** é uma planta de tamanho grande que serve de alimento. Ex. *Zék haxe un katuhi khamãiook*. José trás um jamachi cheio de macacheira.
29. **KHAMÃTÊ:** é uma planta de tamanho pequeno que serve para fazer remédio caseiro como banhos para curar doenças. Ex. *Zék kase moso khamâtê pu li fe so heméd*. José tirou poucos cramantê para ele fazer o seu remédio.
30. **KOKO:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento e pode ser comercializado. Pode ser cultivada perto das casas e nos retiros. Ex. *La mo tehẽ gãiẽ sêk pie koko*. No meu terreno tem cinco pés de côco.
31. **KOTÕ:** é uma planta de tamanho pequeno e que serve para fazer artesanato. Ex. *Mo so fe un butxe dji kotõ*. Minha irmã fez um colar de algodão.
32. **KUMÛ:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de alimento para comercialização e que fica no retiro, nas ilhas e nas matas. Ex. *Jã kase kat sak kumũ*. João pegou quatro sacos de bacabas.
33. **KUNAUARÚ:** é uma planta de tamanho grande e sua casca serve para fazer remédio caseiro utilizado pelo Pajé para curar vários tipos de doenças. Ex. *Mo papa ka phã bẽ dji kunauarú*. Meu pai esta tomando banho de cunauarú.
34. **KUPU:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento e pode ser comercializado. Pode ser cultivada perto das casas e nos retiros. Ex. *Pie ke Mahi plãte boku kupu la ie bitasiõ*. Pedro e Maria, plantaram muitos pés de cupuaçu em seu terreno.
35. **KUZU:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento é encontrado nas matas fechadas. Ex. *Pol kase boku kuzu obo so batxi*. Paulo pegou muitos maracujás do mato perto de sua roça.

36. **LAI:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de tempero para cozinhar os alimentos e também para fazer remédio caseiro, para cura de várias doenças. Ex. *Mo kōtã bue xá dji lai*. Eu gosto de tomar chá de alho.
37. **LAPO SIGAL:** é uma planta de tamanho grande utilizado para a fabricação de cigarros. É encontrado nas matas. Ex. *Mo ka fimẽ lâdã lapo sigal*. Eu gosto de fumar cigarro de tauarí.
38. **LEXÉL TUTXI:** é um cipó de tamanho grande que serve de remédio caseiro. É encontrado na natureza nas grandes matas. Ex. *Mo kuzẽ ale laxas la dãbua li ue un gho lexel tutxi*. Meu primo foi caçar no mato e viu uma grande escada de jabuti.
39. **MAHIPA:** é uma planta de tamanho pequeno e seus frutos servem de alimento é encontrada nas matas, nas ilhas e pode ser cultivada nos retiros e nos quintais das casas. Ex. *Mo txinive kupe un patxe mahipa*. Meu sobrinho tirou um cacho de inajá.
40. **MÃIOK:** é uma planta de tamanho grande e serve de grande valor para os Galibi Marworno, serve também para a fabricação de farinha, principal fonte de subsistência do povo. Ex. *Mo papa ale vãde vẽ sak kuak Oiapok*. Meu pai foi vender vinte sacos de farinhas em Oiapoque.
41. **MANG:** é uma planta de tamanho grande e seus frutos servem de alimento é cultivada nos quintais das casas e nos retiros. Ex. *Txifam-la kase de mang pu li mãje*. A menina pegou duas mangas para comer.
42. **MARAMARÁ:** é uma planta de tamanho pequeno e suas sementes são muito utilizadas na confecção de artesanatos. Ex. *Tximahi vãde boku hasad dji maramara*. Mariazinha vendeu muitos colares de maramará.
43. **MESIË:** é uma planta de tamanho pequeno que serve para fazer remédio caseiro para curar dor de dente e curar ferimentos. Ex. *Mo mete mesiẽ la mo dã*. Eu coloquei leite de pião-roxo no meu dente.
44. **MÕBE:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento e para ser comercializado, é cultivado no terreno das casas.

Ex. *Obo mo kaz gãĩẽ de pie mõiẽ ki dus*. Perto de minha casa tem dois pés de taperebá bem doce.

45. **NĀNĀ:** é uma planta de tamanho grande que seus frutos servem de alimento, é cultivado nas roças e nos quintais das casas. Ex. *Obo mo kaz gãĩẽ sêk pie nana*. Perto de minha casa tem dois pés de abacaxi.
46. **NAPI:** é uma planta de tamanho pequeno e sua raiz ou batata serve de alimento e pode ser comercializado, é cultivado nas roças. Ex. *La batxi dji mo tõtõ gãĩẽ boku napi*. Na roça do meu tio tem muitas batatas doce.
47. **PAHIPU:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento e pode ser comercializado. Pode ser cultivada perto das casas e nos retiros. Ex. *Obo mo kaz gãĩẽ sêk pie pahipu*. Perto de minha casa tem cinco pés de pupunha.
48. **PANAKOKO:** é uma planta de tamanho pequeno muito utilizado como matéria prima para confecção de artesanatos, é encontrado na natureza. Ex. *Txifam-la nate un hasad dji panakoko*. A menina fez um colar de flamengo.
49. **PAPAI:** é uma planta de tamanho grande que pode servir de alimento e sua folha serve para fazer remédio caseiro. Ex. *Mo kõtã mãje papai*. Eu gosto de comer mamão.
50. **PASOKHE:** é uma planta de tamanho grande que serve de alimento é encontrado na natureza e nos quintais das casas. Ex. *Txifam-la kõtã mãje pasokhe*. A menina gosta de comer ingá.
51. **PATAUÁ:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento é encontrado nas grandes matas. Ex. *Mo bofue kase de patxe patauá ofõ obo so batxi*. Meu cunhado tirou dois cachos de patauá perto de sua roça.
52. **PIMÃ:** é uma planta de tamanho pequeno que serve de alimento é cultivado na roça e nos quintais das casas. Ex. *Mo tximun-iela plãte boku pimã*. Meus filhos plantaram muitos pés de pimenta.
53. **PIXTAX:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento vive na natureza. Ex. *Zék vãde boku pixtax Oiapok*. José foi vender muitas castanhas do Pará, em Oiapoque.

54. **SEDHAL:** é uma planta de tamanho pequena, seus frutos servem de alimento, tem gosto azedo é cultivado perto das casas e nos retiros. Ex. *Obo mo kabe gãie de pie sedhal*. Perto de meu carbê tem muitos pés de sidra.
55. **SITHÕ:** é uma planta de tamanho pequeno e seus frutos servem de alimento é cultivada nos quintais das casas e nos retiros e nas roças. Ex. *Mo mamã ka vãde boku sithõ*. Minha mãe esta vendendo muitos limões.
56. **SITHUI:** é uma planta de tamanho pequeno seu fruto serve de alimento. É cultivado no terreno das casas e nas roças. Ex. *La batxi dji mo tõtõ gãie boku sithui*. Na roça de meu tio tem muitas aboboras.
57. **TÃJIRIN:** é uma planta de tamanho médio, seus frutos são utilizados para fazer suco e tem valor de mercado, ou seja, pode ser comercializado, é cultivada nos quintais das casas e nas roças. Ex. *Mo tan kase de sak tãjirin pu li vãde*. Minha tia pegou dois sacos de tangerina pra vender.
58. **TAPULOHI:** é uma planta de tamanho grande que serve de alimento e que fica na natureza no meio das grandes matas. Ex. *Mo papa ke mo tõtõ te ale laxas ie kase boku tapulohi*. Meu pai e meu tio foram caçar muitas bacabas.
59. **TAUENË:** é uma planta de tamanho grande muito utilizada como remédio caseiro para cura de várias doenças, muito utilizada pelo pajé. Ex. *Mo fue ka phã heméd dji tauenë*. Meu irmão está tomando banho de tauenê.
60. **UAHA:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento, é encontrado na mata. Ex. *Obo mo batxi gãie boku uaha*. Perto de minha roça tem muitos tucumãs.
61. **UAHUXI:** é uma planta de tamanho grande que serve de remédio caseiro para curar doenças, é muito utilizado como remédio nos partos de mulheres. Ex. *Mahi ka phã so bẽ uahuxi*. Maria esta tomando banho de achiuará.
62. **UASEI:** é uma planta de tamanho pequeno e seus frutos servem de alimento é para comercialização é encontrada nas matas, na beira

dos lagos e na beira do rio. Ex. *Mo tõtõ kase boku uasei pu li vãde*.
Meu tio pegou muito açai para vender.

63. **XAUAHÍ:** é uma planta de tamanho grande seu fruto serve de alimento vive na natureza. Ex. *Tximun-ielã hamase boku xauahi*. As crianças juntaram muitos pequis.

64. **XIRIXIRI:** é uma planta de tamanho pequena muito utilizada para fazer artesanato. Ex. *Tximun-la hamase boku xirixiri pu li fe so hasad*. A criança juntou muitos chirichiri para fazer seu colar.

65. **ZÕHÃJ:** é uma planta de tamanho grande e seus frutos servem de alimento é cultivada nos quintais das casas e nos terrenos. Ex. *La mo bitasiõ gãiẽ boku zõhaj*. No meu terreno tem muitas laranjas.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período da realização desta pesquisa, pude perceber que este é um trabalho de suma importância para o meu processo de aprendizagem sobre a língua kheóul com relação aos itens lexicais da fauna e da flora da região Uaçá do povo Galibi Marworno. Com esses conhecimentos adquiridos, posso contribuir para a formação dos alunos na escola como fonte de pesquisa, ajudando no processo de ensino aprendizagem.

Ao elaborar esse artigo, pude perceber que o nosso costume é bem diferente dos costumes de outros povos.

Uma pesquisa dessa natureza busca engrandecer o currículo do pesquisador, principalmente quando se trata de uma cultura e de uma educação específica, neste caso a educação escolar indígena, onde uma das principais barreiras é a língua falada tanto na escola como na comunidade escolar, pois a língua Kheóul é a língua materna da etnia Galibi Marworno, sendo a língua portuguesa sua segunda língua.

Através desta pesquisa, pude desenvolver o presente artigo científico e, com isso, aperfeiçoar minha forma de ministrar aulas na área de linguagens e códigos, melhorando minhas metodologias utilizadas nas salas de aula, principalmente o estudo da gramática, em definições das palavras em Kheuól.

Portanto, esse trabalho me proporcionou a desenvolver um novo olhar para a educação escolar indígena no sentido de estar sempre em busca de novos conhecimentos para poder compartilhar com minha comunidade. Espero que este trabalho possa ser utilizado de alguma maneira na minha escola como fonte de informação sobre nomes da fauna e da flora Kheuól.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DE OIAPOQUE. **Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque**. Oiapoque – Ap. – APIO, 2009.
- CHARLES, Célia dos Santos e FIGUEIREDO, Eldina Narciso. **Variações entre o Kheóul dos Karipunas e dos Galibi-Marworno na Gramática Kheóul**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIFAP, Campus Binacional. Oiapoque-AP, 2013.
- FERREIRA, Vitória Regina Spanghero. **Estudo Lexical da Língua Matis Subsídio para um dicionário bilíngue**. Tese de Doutorado. UNICAMP. Campinas São Paulo, 2005.
- GALLOIS, Dominique Tilkin & GRUPIONI, Denise Fajardo. **Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará**. IEPE. NHII/USP São Paulo, 2003.
- KARIPUNA, Estácio dos Santos. **Gêneros dos Substantivos Masculino e Femenino na Gramática Kheóul**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIFAP, Campus Binacional. Oiapoque-AP, 2011.
- LORENZI, Harri. **Flora espécies vegetais da flora brasileira**. Disponível no site www.suapesquisa.com/o_que_é/flora.htm. Acesso em 15 de julho de 2013.
- PIRES, Flavia. **Lexicologia e Lexicografia**. Disponível no site www.cadernosdeestudoslexicologia.com.br/. Acesso em 15 de julho de 2013.
- SILVA, Jaciara dos Santos. **Grau Diminutivo e Aumentativo na Gramática Kheóul**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIFAP, Campus Binacional. Oiapoque-AP, 2011.
- PICANÇO, Maria Elza Raiol. **A Língua Karipuna do Amapá**. 2003 Macapá.
- PICANÇO, Francisca Montejo. **Gramática Pedagógica Experimental da Língua Kheóul**. 1984. CIMI, Belém-Pará.
- TOBLER, Alfred W. **CRIOULO KARIPUNA PORTUQUES/PORTUGUES CRIOULO KARIPUNA**. Summer Institute of Linguistic. 1987. Brasília - DF.